

Interventor acusado de irregularidades

O caso do Colégio Pereira Mendes, de Anchieta, que, fechado após intervenção, continuou a cobrar as matrículas para 1993, já está sendo analisado pela Secretaria de Educação. A Associação de Pais e Alunos do Estado do Rio de Janeiro pediu ao Conselho Estadual de Educação o afastamento de Rivaldo Rodrigues Gomes, um dos interventores designados. A intervenção aconteceu em 1989 por causa de uma série de irregularidades, como falta de investidura do corpo administrativo; atos autorizativos sem eficácia; inadimplência; e cobrança pela publicação no Diário Oficial dos nomes dos formandos do Segundo Grau, dentre outras.

O presidente da Apaerj, Jorge Esch, disse que Rivaldo Rodrigues Gomes fez de tudo para prorrogar a intervenção, a fim de se beneficiar das negociações que o colégio fazia com outros estabelecimentos. Segundo Esch, a intervenção visava ao saneamento da situação do colégio, que, em vez de melhorar, piorou. O parecer 71/91 da Comissão de Legislação e Normas da Secretaria de Educação prorrogou o prazo de intervenção. O presidente da Apaerj acusou Rivaldo de aproveitar essa prorrogação para intermediar a venda do colégio e os equipamentos a outro estabelecimento.